

**GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM INFÂNCIA E EDUCAÇÃO
INFANTIL NA PERSPECTIVA HISTÓRICO CULTURAL – GEPEHC**

**Sônia Regina dos Santos Teixeira – Instituto de Ciências da Educação da
Universidade Federal do Pará**

O Grupo de Estudos e Pesquisas em Infância e Educação Infantil na Perspectiva Histórico-Cultural – GEPEHC é um grupo novo, fundado no ano 2012 e constituído por professores/as pesquisadores e estudantes do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará e duas pesquisadoras visitantes, sendo uma da Universidade Estadual Paulista – Campus de Marília e outra da Universidade de Brasília – UNB. O integra a Rede Nacional Primeira Infância e está vinculado ao GT 07 da ANPED.

O objetivo do grupo é estudar, debater e realizar pesquisas sobre as contribuições da teoria histórico-cultural para as áreas da infância e da educação infantil. Nesse sentido, desenvolve o projeto de pesquisa “Crianças da Amazônia: estudos sobre a infância e a educação infantil na perspectiva histórico-cultural”, que se configura, ao mesmo tempo, como um projeto de pesquisa e de formação de professores da educação infantil. O projeto conta, atualmente, com sete bolsistas, desenvolvendo planos de trabalho de iniciação científica, intervenção metodológica e extensão.

O grupo também coordena o curso de Aperfeiçoamento/Extensão em Educação Infantil, em convênio com o Ministério da Educação e oferece um curso de extensão universitária, do qual participam professores do ensino superior, de redes públicas de ensino, assim como alunos de graduação e pós-graduação da UFPA.

A proposta de trabalho a ser apresentada na forma de apresentação por ocasião do “IV Seminário de Grupos de Pesquisa sobre Crianças e Infâncias” – GRUPECI está vinculada ao eixo temático “Práticas educativas e infâncias” e é formada por dois trabalhos, assim denominados: “A presença da brincadeira de faz de conta em uma turma de educação infantil de uma escola ribeirinha da Amazônia” e “Brincadeira de faz de conta, experiências inquietantes e humanização na infância”.

O primeiro trabalho é fruto da pesquisa realizada pela primeira autora sob a orientação da segunda em um projeto de iniciação científica e tem por objetivo investigar a presença da brincadeira de faz de conta no cotidiano pedagógico de uma turma de educação infantil de uma escola ribeirinha da Amazônia e analisar as interações entre as crianças por ocasião das brincadeiras. O segundo trabalho é parte de uma pesquisa maior realizada pela auto

A PRESENÇA DA BRINCADEIRA DE FAZ DE CONTA EM UMA TURMA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE UMA ESCOLA RIBEIRINHA DA AMAZÔNIA

Julian Karla Diniz Neris e Sônia Regina dos Santos Teixeira

O trabalho teve por objetivo investigar a presença das brincadeiras de faz de conta em uma turma de educação infantil de uma escola ribeirinha da Amazônia e analisar as interações que ocorrem entre as crianças por ocasião das brincadeiras, tendo como referência a teoria histórico-cultural, iniciada por Vigotski, na antiga União Soviética, nas primeiras décadas do século XX. De acordo com essa perspectiva teórica, uma criança aprende a ser humano com os outros humanos, que a colocam em contato com a cultura. A brincadeira de faz de conta é uma importante atividade da infância que contribui para esse processo. Por meio dela, a criança internaliza cultura e constrói sua subjetividade. O estudo é parte do trabalho de iniciação científica realizado pela primeira autora sob a orientação da segunda, durante o ano de 2013. A pesquisa teve como participantes dezessete crianças, com idades, entre quatro a seis anos, que frequentaram no ano de 2013 a turma de educação infantil da Unidade Pedagógica Santo Antônio, localizada na Ilha do Combu, no município Belém-Pará e a professora da turma. As informações foram coletadas por meio de registros em áudio e vídeo, registros fotográficos e anotações no caderno de campo. Os resultados apontam que a brincadeira de faz de conta ainda ocupa um lugar secundário no trabalho pedagógico desenvolvido pela professora da turma. Ela demonstra conhecer a importância da brincadeira para o desenvolvimento na infância e concorda que ela deva ser um dos eixos norteadores do trabalho pedagógico na educação infantil, conforme propõem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, porém, desconhece o papel específico que a brincadeira de faz de conta desempenha no processo de humanização das crianças e por isso, deixa de promover e incentivar essa atividade em seu trabalho pedagógico. Apesar disso, as crianças brincam de faz de conta e interagem entre si, recriando práticas culturais vivenciadas dentro e fora da comunidade. De um modo geral, o estudo mostrou que apesar da professora ser formada em pedagogia e ser especialista em educação, necessita de uma formação específica que forneça ideias e conceitos necessários à sua atuação como professora de educação infantil e que, de um modo especial, evidencie o papel imprescindível da brincadeira de faz de conta no processo de humanização na infância.

Palavras-chave: brincadeira de faz de conta; criança ribeirinha, Educação Infantil

BRINCADEIRA DE FAZ DE CONTA, EXPERIÊNCIAS INQUIETANTES E HUMANIZAÇÃO NA INFÂNCIA

Sônia Regina dos Santos Teixeira

O estudo analisa e discute como determinadas experiências inquietantes vivenciadas pelas crianças por ocasião de suas brincadeiras de faz de conta contribuem para o processo de humanização na infância. Para a teoria histórico-cultural, a criança aprende a ser humana na relação ativa que estabelece com a cultura por meio de suas relações sociais, mediada por instrumentos físicos e simbólicos. Nesse processo, a criança constrói a sua subjetividade e participa da cultura. Na fase pré-escolar, a brincadeira de faz de conta é a atividade que guia esse processo. Ao brincar, a criança descobre e se apropria dos conteúdos de seu universo cultural, formando suas qualidades humanas. Considerando que, atualmente, muitas crianças nessa faixa etária participam de ambientes coletivos da educação da infância, as turmas de educação infantil constituem-se lócus importantes para a investigação dessa atividade. Para Simão (2004), o ser humano constrói o si mesmo e a cultura, por intermédio do constante diálogo entre o “mim mesmo” e o “outro”, principalmente, a partir de vivências que ferem as expectativas do “mim mesmo” e o instigam cognitivamente e afetivamente – as “experiências inquietantes”. Para ela, ao examinar as falas das interações, o pesquisador, ao invés de procurar os diálogos marcados pelos consensos entre os sujeitos, deve tomar como objeto de suas análises as falas que expressem ‘momentos de tensão’, investigando para onde elas orientam os interlocutores, na negociação para a distensão e reconstrução do conhecimento sobre o conteúdo da conversa, mas, sobretudo, na reconstrução concomitante e interdependente do conhecimento sobre relações eu-eu e eu-outro. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo é analisar experiências inquietantes vivenciadas por crianças de uma turma de educação infantil durante as brincadeiras de faz de conta para verificar como as mesmas contribuem para o processo de humanização das crianças que participavam das interações. O estudo faz parte de uma pesquisa maior realizada durante o ano de 2005 e teve como participantes dez meninos e seis meninas, com idade entre quatro e cinco anos e a professora da classe de uma escola localizada na Ilha do Combu, no município de Belém, Pará. O procedimento de coleta consistiu de gravações em vídeo das brincadeiras que ocorreram no cotidiano da classe. As informações foram coletadas quinzenalmente, perfazendo um total de 16 registros. Os episódios de faz de conta foram transcritos e examinados do ponto de vista microgenético, de acordo com a forma concebida pela psicologia histórico-cultural. Ficou evidente na análise dos episódios que as experiências inquietantes vividas pelas crianças durante as brincadeiras contribuíam para a construção da subjetividade e da cultura. O estudo revelou momentos de tensão presentes nos diálogos entre as crianças, que as exigiam reconstruções afetivas e cognitivas constantes. No faz de conta, na medida em que a criança discorda da outra, ela instaura um distanciamento entre o si mesmo e o outro. Isto a possibilita tomar consciência cada vez mais abrangente de seus contextos, de si mesma, dos outros e de suas relações com eles e a participar, de formas cada vez mais diferenciadas do processo de construção de sua subjetividade e de sua cultura.

Palavras-chave: brincadeira de faz de conta; crianças ribeirinhas; humanização na infância